

PLANO DE ATIVIDADES REMOTAS

NOME DO COMPONENTE			COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Florística e Fitossociologia (OPTATIVA)			CCBIO	BIOLXXXX	Suplementar 2020.3
CARGA HORÁRIA TOTAL	SINCRONA	ASSINCRONA	HORÁRIO: Terça-feira: 19:00 – 21:00 (atividades síncronas, quando houver) Quinta-feira: 19:00 – 21:00 (atividades síncronas, quando houver) PERÍODO: Matrícula a partir do 3º período		
60h	10h	50h			
Pré-requisito:		Botânica fanerogâmica (BIOL 0031)			
CURSOS ATENDIDOS				SUB-TURMAS	
Ciências Biológicas				Turma única (40 vagas)	
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)				TITULAÇÃO	
Daniel Salgado Pifano				DOUTOR	
EMENTA					
<p>Métodos e técnicas para elaboração de estudos florísticos e de estrutura de florestas tropicais. Uso potencial de floras, listas florísticas e inventários fitossociológicos por profissionais diversos. Descritores das partes vegetativas e reprodutivas; uso e elaboração de chaves analíticas. Variáveis e índices fitossociológicos. Técnicas de coleta, elaboração de planilhas de campo e organização e discussão de dados florísticos e fitossociológicos. Metodologias para avaliação e descrição de ações antrópicas sobre ecossistemas florestais.</p>					
OBJETIVOS					
<p>Fornecer ao aluno a aprendizagem e vivência, teórica e no campo, dos métodos utilizados em Florística e Fitossociologia. Permitir o conhecimento de métodos de mensuração de parâmetros de populações e comunidades vegetais. Capacitar o aluno para a elaboração, realização e análise de projetos de pesquisa em Florística e Fitossociologia.</p>					
METODOLOGIA					
<p>Atividades e aulas em formato síncrono (plataforma Google Classroom ou Google Meet) e assíncrono (plataforma Youtube); lista de exercícios; encontros virtuais para questionamentos e dúvidas (plataforma Google Classroom ou Google Meet). Através dessas plataformas serão ministradas as seguintes aulas e projetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas teóricas sobre temas clássicos em Florística e Fitossociologia suas contraposições recentes. 2. Aulas teórico-práticas sobre métodos de amostragem em Florística e Fitossociologia 3. Aulas teórico-práticas sobre análises e ferramentas estatísticas. 4. Realização de projetos práticos para aprendizagem de metodologias de amostragem. 					
FORMAS DE AVALIAÇÃO					
Seminários sobre as temáticas (conteúdo programático) com barema de pontuação a definir					

CONTEÚDOS DIDÁTICOS	
UNIDADES/ AULAS A = Assíncrona S = Síncrona	Cronograma de atividades Aulas de 2 horas de duração
UNID 1	Unidade 1 - Introdução ao Estudo da Fitossociologia
1 A	1.1 - Conceitos.
2 A	1.2 - Tendências da fitossociologia.
UNID 2	Unidade 2 - Métodos de Inventário Florístico
3 A	2.1 - Delimitação das comunidades vegetais.
4 A	2.2 - Método de parcelas.
5 A	2.3 - Método de quadrantes.
6 A	2.4 - Método de Braun-Blanquet.
7 A	2.5 - Área mínima
UNID 3	Unidade 3 - Análise Quantitativa e Qualitativa de Comunidades Vegetais
8 A	3.1 - Densidade.
9 A	3.2 - Dominância.
10 A	3.3 - Freqüência.
11 A	3.4 - Valor de importância e Valor de cobertura.
12 A	3.5 - Posição sociológica.
13 A	3.6 - Regeneração natural.
14 A	3.7 - Índices de diversidade.
15 A	3.8 - Índices de similaridade.
16 A	3.9 - Índices de associação.
17 A	3.10- Índices de dispersão.
UNID 4	Unidade 4 - Análise da Composição Florística e da Estrutura Fitossociológica de Comunidades Vegetais
18 S	4.1 - Por tipos fitogeográficos.
19 S	4.2 - Por estágios sucessionais.
UNID 5	Unidade 5 - Aspectos da Fragmentação de Florestas
21 S	5.1 - Conceitos: fragmentos, remanescentes, isolamento.
22 A	5.2 - Efeitos de borda.
23 A	5.3 - Tipos de fragmentos.
24 A	5.4 - Conseqüências da fragmentação.
25 A	5.5 - Importância dos fragmentos.
26 A	5.6 - Tamanho efetivo de populações.
27 A	5.7 - Teoria da biogeografia de Ilhas.
28 A	5.8 - Medidas de proteção dos fragmentos.
UNID 6	Unidade 6 - Aplicativos Computacionais
29 S	6.1 - Para análise fitossociológica.
30 S	6.2 - Para análise de gradientes ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GOTELLI, N.J. & ELLISON, A.M. Princípios de Estatística em Ecologia. Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2010.
2. FELFILE, J.M., EISENLOHR, P.V., MELO, M.M.R.F., ANDRADE, L.A. Fitossociologia no Brasil – Métodos e estudos de caso. Viçosa: Editora UFV. 2011.
3. MAGNUSSON, W. E. & MOURÃO, G. Estatística sem matemática: a ligação entre as questões e a análise. Rio de Janeiro: Editora Planta. 2009.
4. MARTINS, F.R. Estrutura de uma floresta mesófila. 2a ed. Campinas: Ed. UNICAMP. 1993.

5. MARTINS, S.V. Ecologia de Florestas Tropicais do Brasil. Viçosa: Editora UFV. 2012.
6. PORTO, M.L. Comunidades vegetais e fitossociologia: fundamentos para avaliação e manejo de ecossistemas. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.
7. PUIG, H. A floresta tropical úmida. São Paulo: UNESP. 2009.
8. SYLVESTRE, S.L.S. & ROSA M.M.T. Manual Metodológico para Estudos Botânicos na Mata Atlântica. Seropédica: Editora da Universidade Rural. 2002.
9. CAMPBELL, D.G. & HAMMOND, D. Floristic Inventory of Tropical Countries. Nova York: New York Botanical Garden. 1989.
10. HOLM-NIELSEN, L.B., NIELSEN, I.C. & BALSLEV, H. Tropical Forests: Botanical dynamics, Speciation and Diversity. London.: Academic Press. 1989.
11. MORIN, N.R., WHETSTONE, R.D., WILKEN, D. & TOMLINSON, K.L. Floristics for the 21st Century. Missouri Botanical Garden, USA. 1989.
12. MUELLER-DOMBOIS, D. & ELLENBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. New York: John Wiley & Sons. 1974.

Daniel Salgado Pifano

Daniel Salgado Pifano
Coordenador do Colegiado de
Ciências Biológicas
Matrícula SIAPE: 1999846
UNIVASF